



ESHOJE

25

ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 4 de julho de 2025)) Ano XXIV)) Nº 1135
Edição Gratuita Semanal)) www.eshoje.com.br

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

DIVULGAÇÃO/PSB

ESHOJE

DIVULGAÇÃO

POLÍTICA

Casagrande
pode antecipar
saída?)) 5



COLUNA

A economia
com o fim da
burocracia)) 7



CULTURA

Santa Teresa
une arte e
natureza)) 9

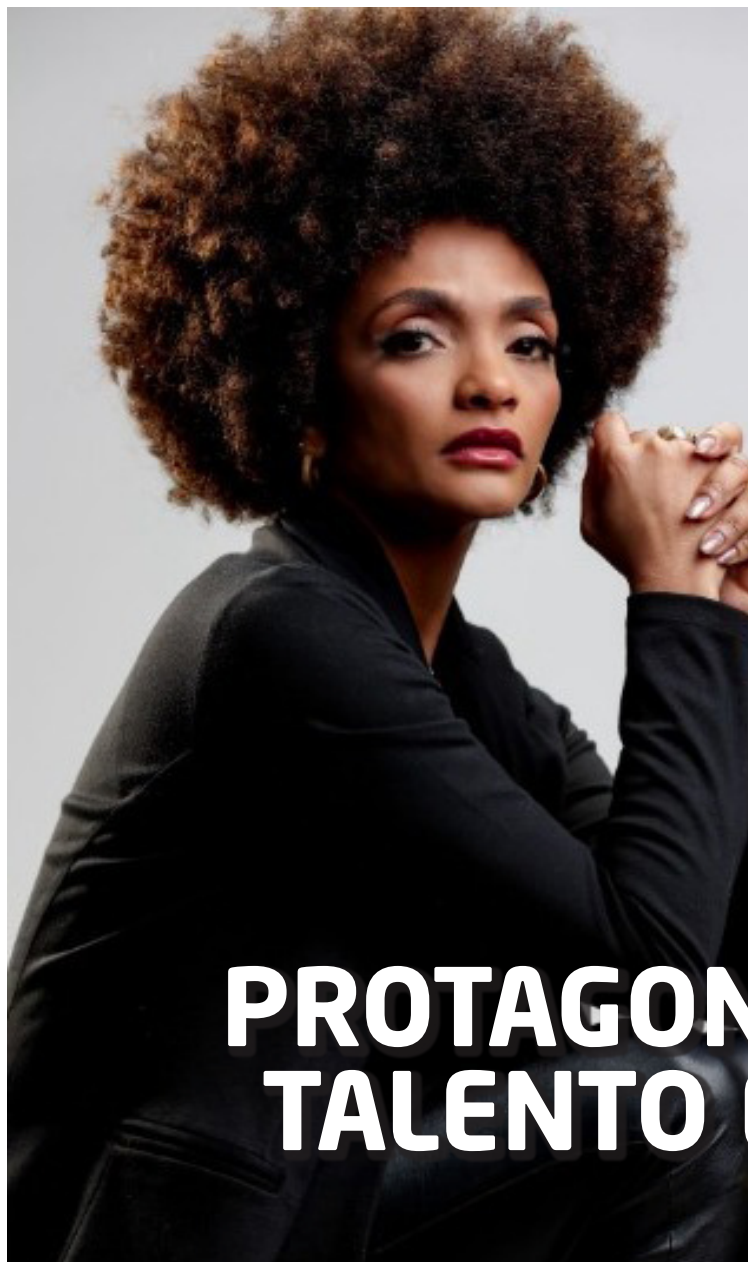


Sexo é o principal meio de contágio de hepatite no ES

Infecção sexualmente transmissível (IST) considerada grave, a hepatite B é a que mais infectou capixabas no ano de 2025; especialistas explicam tratamento)) 3

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



YAMAGUCHI FALCÃO DE VOLTA AO RINGUE

Campeão olímpico
participa de torneio
em homenagem ao
pai, em Cariacica)) 8

QUANDO ATÉ O PRATO DE COMIDA É SUSTENTÁVEL

Chef Ricardo Bodevan
explica sustentabilidade
na arte da culinária)) 10

PROTAGONISTAS COM TALENTO E GARRA)) 4

Eliziane e Lorena se tornaram destaques em suas áreas de atuação e mostram a força da juventude negra que conquista seu espaço

FOTO DA SEMANA



GABRIEL WERNECK

Embarcações de diferentes modelos e tamanhos percorreram a baía de Vitória, na manhã do último domingo (29), em comemoração ao Dia de São Pedro, considerado o padroeiro dos pescadores

EDITORIAL

Mais cadeiras, mais pressão

A recente aprovação do projeto de lei que aumenta o número de deputados federais de 513 para 531 reacendeu o debate sobre os rumos da política brasileira e colocou o governo Lula em uma encruzilhada estratégica. O texto, aprovado pelo Congresso Nacional, cumpre determinação do STF com base nos dados do Censo de 2022, mas tem gerado forte repercussão devido ao impacto fiscal e ao momento político em que é discutido.

A proposta busca corrigir distorções na representação dos estados, aumentando o número de parlamentares em unidades da federação que cresceram populacionalmente, sem reduzir cadeiras dos estados que perderiam vagas, como Paraíba, Piauí e Alagoas. O custo estimado, no entanto, preocupa: cerca de R\$ 65 milhões anuais apenas na Câmara, podendo ultrapassar R\$ 800 milhões se consideradas as Assembleias Legislativas, que devem seguir a mesma lógica de expansão proporcional.

No Senado, a medida foi aprovada por margem apertada: 41 votos a favor e 33 contra. Para conter críticas, foi incluído um dispositivo que limita o aumento de gastos até 2030, corrigindo valores apenas pela inflação.

Agora, o texto está nas mãos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tem até 16 de julho para sancioná-lo ou vetá-lo. E é justamente aí que reside o maior dilema político do Palácio do Planalto.

De um lado, especialistas apontam que sancionar o projeto pode ser interpretado como uma afron-

ta à opinião pública: segundo pesquisa Datafolha, 76% da população é contrária ao aumento do número de deputados. Em tempos de desconfiança generalizada com a classe política e com o custo do Estado, essa decisão poderia gerar desgaste na imagem de Lula — especialmente entre setores da classe média e entre eleitores que se alinham ao discurso da responsabilidade fiscal.

Por outro lado, vetar o projeto pode tensionar ainda mais a relação do presidente com o Congresso, que tem dado sinais de impaciência com o Executivo — como demonstrado na recente derrubada do decreto do governo sobre o IOF. Em um cenário de articulação frágil, Lula sabe que peitar o Legislativo pode trazer riscos concretos para a governabilidade e para a tramitação de pautas prioritárias.

A aposta do Planalto, segundo fontes, é buscar uma solução intermediária: evitar sancionar diretamente, deixando o Congresso promulgar o projeto por conta própria. Assim, Lula escaparia do custo político de assumir a pater-

nidade da medida e, ao mesmo tempo, não enfrentaria diretamente o Congresso.

Para analistas políticos, o caso ilustra com nitidez o principal desafio do terceiro mandato de Lula: equilibrar a agenda de reconstrução social e econômica com a necessidade de manter um relacionamento funcional com um Congresso cada vez mais autônomo e fragmentado. O desfecho da questão pode influenciar o capital político do presidente nos próximos meses — e, por tabela, impactar sua competitividade em uma eventual candidatura à reeleição em 2026.

Em termos mais amplos, o aumento do número de deputados, embora tecnicamente justificado, evidencia uma tendência preocupante: a ampliação do aparato político sem uma contrapartida efetiva de redução de despesas ou de reformas estruturais. O risco, segundo especialistas, é que o Brasil aprofunde sua crise de representatividade ao ampliar sua máquina legislativa sem garantir eficácia e conexão com os anseios populares.

ESPAÇO DO LEITOR

Assédio de enfermeira 1

Acredito que é fundamental que as pessoas que sofreram assédio procurem o CEREST e busquem onexo causal. Isso pode ser decisivo para garantir os direitos dos servidores e dar visibilidade a uma dor muitas vezes silenciada. Falo por experiência própria. Quando fui assediada em uma empresa privada, não tive forças para denunciar. Meus colegas, por medo de represálias, não poderiam ser testemunhas — e eu os compreendo, porque o medo nos paralisa. Mas o que ficou em mim foi uma cicatriz invisível. Minha autoestima nunca mais foi a mesma. Perdi a confiança no meu próprio potencial. Foram anos me sentindo humilhada, lutando sozinha para manter a produtividade, para não deixar transparecer a dor. Mas ela estava lá: constante, pesada — até que meu corpo e minha mente não aguentaram mais. Adoei. Até hoje luto contra esses fantasmas. E afirmo com certeza: quando um profissional não recebe apoio, ele nunca mais será o mesmo. O silêncio, a omissão e a falta de acolhimento machucam tanto quanto o próprio assédio.

Mariana Soares

Assédio de enfermeira 2

A saúde já está carente. É um absurdo, inadmissível essa situação! Mesmo se for efetiva, provavelmente está num cargo de indicação — e se acha! Como deixaram essa situação chegar a esse ponto??? Quantas pessoas já passaram por isso, num setor que precisa de tanta empatia??? Espero que tomem atitude e atendam a população dignamente.

Fábio Fontes

Assédio de enfermeira 3

Infelizmente, é algo natural para esse governo e essa secretaria: pessoas tiradas de seu setor, removidas sem motivo. A sensação de quem trabalha nessa secretaria é que quem tem padrinho vai longe; quem não tem caráter, não tem escrúpulos, também vai longe. Os bobos vão ficando pelo caminho. Agressões verbais, ameaças... tudo normal dentro da SE-SA. Tenho certeza de que, num futuro próximo, deve ganhar foto com secretário político de Instagram ou subir por cum-

prir o que mandam: desgastar o servidor. A população e o Ministério do Trabalho deveriam investigar essas denúncias, pois a corregedoria desta não investiga, não apura. Alguém vai investigar a si próprio? Estamos em um estado, em um governo, em que fingir e fazer propaganda são mais importantes do que realmente cuidar. Se não cuida do servidor, vai cuidar da população?!

Anônimo

Assédio de enfermeira 4

É inaceitável que, em pleno século XXI, o assédio moral ainda seja uma realidade presente em tantos ambientes de trabalho. Tratar colegas com humilhações, ameaças veladas, exposição ao ridículo ou pressões desumanas não é “cobrança por resultados” — é violência psicológica. É um abuso silencioso que corrói a autoestima, adoce mentalmente e destrói carreiras. Nenhuma meta, hierarquia ou cultura organizacional justifica o desrespeito à dignidade humana. Assédio moral não é estratégia de liderança, é covardia. É preciso romper o silêncio, responsabilizar os agressores e proteger as vítimas com políticas claras, canais seguros de denúncia e punições efetivas. O trabalho deve ser um espaço de crescimento, não de medo. Chega de naturalizar o abuso! Quem se cala, consente. Quem assedia, destrói. E quem combate, transforma.

Adriano Ramos

Mais assédio

Infelizmente, no serviço público, ainda é comum a ocorrência de práticas que mascaram perseguições institucionais sob o pretexto de gestão administrativa. Muitas vezes, valoriza-se mais a subserviência do que o conhecimento técnico e a competência profissional.

Lucas Antunes

Varejo da moda

Sempre disse que vender é muito fácil. O grande desafio é vender com resultado. Para isso, é preciso giro rápido, volume de vendas e preço competitivo que gere retorno.

Paulo César Costa

Sexo é principal meio de contágio por hepatite no ES

Maioria dos casos no Estado são do tipo B, transmitida por meio da relação sexual desprotegida

THAUANE LIMA
jornalismo@eshoje.com.br

Com a chegada do mês de julho, o Brasil reforça a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado das hepatites virais, por meio da campanha Julho Amarelo. As hepatites são inflamações no fígado causadas, em sua maioria, por vírus que se disseminam de diferentes formas. Silenciosas e muitas vezes assintomáticas, essas doenças podem evoluir para quadros graves, como cirrose e câncer hepático.

No Espírito Santo, entre janeiro e maio de 2025, foram registrados 138 casos de hepatites virais, segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa): 75 casos de hepatite B, 56 de hepatite C e 7 de hepatite A. De acordo com o médico infectologista Marcello Leal, coordenador do Programa Estadual de Hepatites Virais da Sesa, as hepatites virais mais comuns no Brasil são causadas pelos vírus A, B e C, sendo que cada tipo apresenta formas distintas de transmissão, sintomas e tratamento.

“A hepatite A é geralmente transmitida por alimentos e



“O diagnóstico é confirmado por exames de sangue, incluindo testes rápidos”

MARIANA PACHECO, médica

água contaminados. Já a hepatite B é considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST), sendo transmitida por meio de relações sexuais desprotegidas, contato com sangue contaminado, além da transmissão vertical, da mãe para o bebê. A hepatite C é transmitida exclusivamente pelo contato com sangue contaminado”, explica Leal.

“Hepatite B é considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST)”

MARCELLO LEAL, Sesa

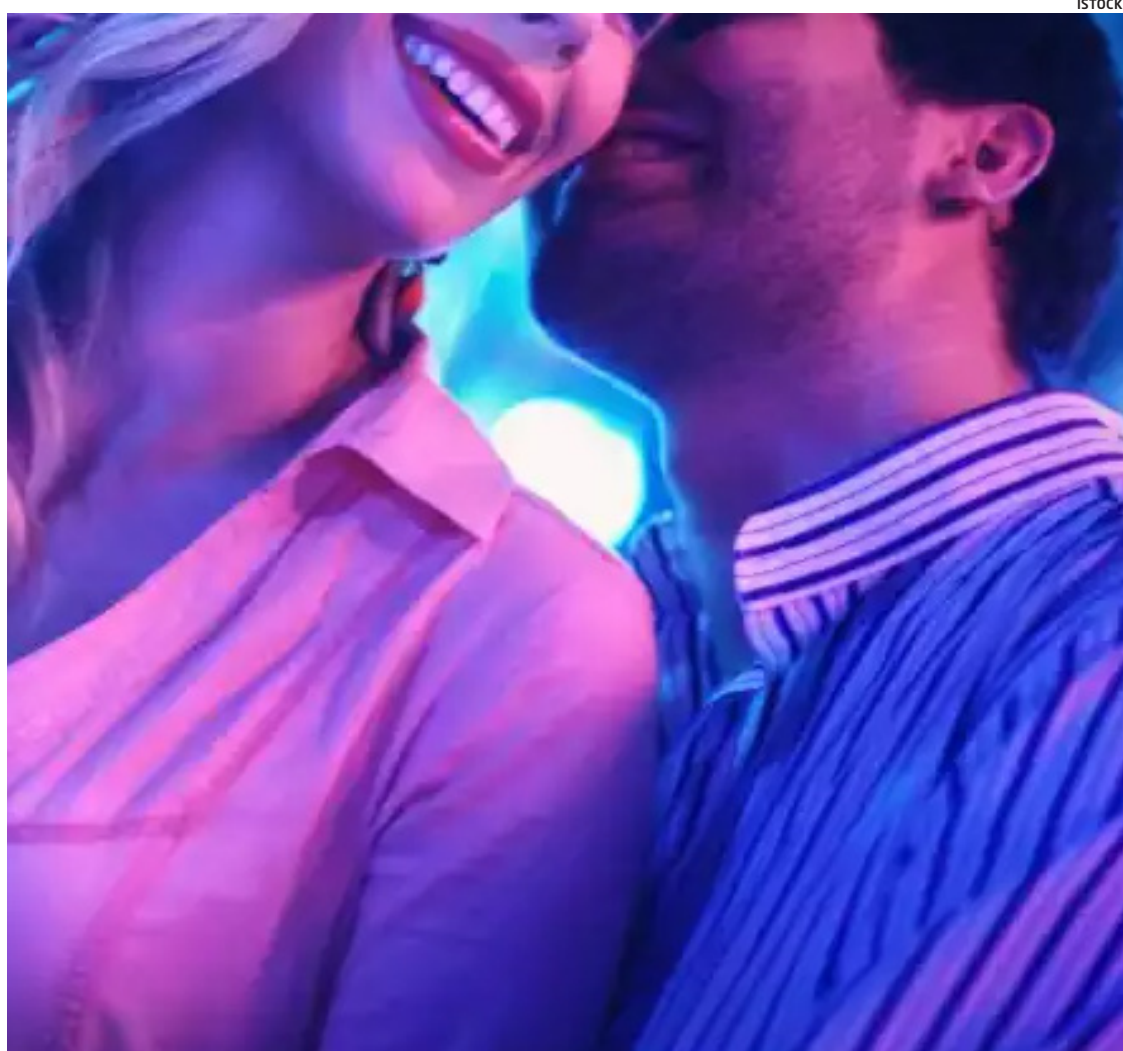
A vacinação é a principal forma de prevenção contra os tipos A e B. “As vacinas são seguras, eficazes e estão disponíveis gratuitamente nas unidades básicas de saúde. Infelizmente, ainda não existe vacina para hepatite C, mas há tratamento medicamentoso com alta taxa de cura”, acrescenta o infectologista.

A hepatologista Mariana Pacheco, da Rede Meridional, explica que os sintomas das hepatites virais são, em geral, inespecíficos e podem passar despercebidos, principalmente em crianças. “Em crianças, a infecção pode se manifestar como uma febre leve, diarreia ou mal-estar. Já nos adultos, é mais comum surgir icterícia (amarelão nos olhos e pele), urina escura, fezes claras, náuseas, vômitos e fadiga intensa. O diagnóstico é confirmado por exames de sangue, incluindo testes rápidos, que estão disponíveis na rede pública”, pontua.

FORMAS AGUDAS

A médica também destaca que a hepatite A e B são as formas agudas mais frequentes, enquanto as hepatites B e C podem evoluir para formas crônicas, quando o vírus permanece no organismo por mais de seis meses, podendo causar danos progressivos ao fígado.

“O problema das hepatites crônicas é que, por serem silenciosas, muitas vezes são descobertas apenas quando o fígado já está bastante comprometido, com cirrose ou até mesmo câncer hepático”, alerta Pacheco.



Entre janeiro e maio, foram registrados 75 casos de hepatite B nos municípios do Espírito Santo

Eles têm hepatite e não sabem

O **DIAGNÓSTICO** das hepatites ocorre nas unidades básicas de saúde, com exames laboratoriais de sangue. As hepatites B e C podem ser identificadas por testes rápidos, feitos com uma pequena gota de sangue retirada da ponta do dedo. Já os tipos A, D e E exigem coleta de sangue venoso.

A hepatite C, por exemplo, pode ser curada com tratamento via oral por 12 a 24 semanas, conforme o estágio da doença. Todo o tratamento é ofertado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). “Muitas pessoas têm hepatite C e não sabem. O vírus pode permanecer por anos sem causar sintomas. Por isso, é fundamental realizar

o teste, principalmente se a pessoa já teve algum comportamento de risco, como transfusão de sangue antes de 1993 ou uso de materiais cortantes compartilhados”, alerta Leal.

A infectologista Rúbia Miozzi, do Hospital Universitário Casiano Antônio Moraes (Hucam-Ufes), destaca que a vacina contra hepatite A é aplicada em duas doses e indicada principalmente para crianças e pessoas que fazem uso da PrEP contra o HIV, estando disponível gratuitamente pelo SUS.

“A hepatite A é transmitida pela via fecal-oral. Isso significa contato com fezes contaminadas, o que pode ocorrer em situações de

higiene precária ou até em práticas sexuais específicas, como o sexo oral-anal. O risco é evitável com vacinação, saneamento básico e higienização adequada das mãos”, explica Miozzi.

A vacina contra hepatite B é aplicada em três doses e está disponível para toda a população, de qualquer idade, nas unidades de saúde pública. “Pessoas imunossuprimidas, como transplantados e pacientes com HIV, podem precisar de uma dose extra. Mas o mais importante é que a vacina está acessível, é segura e salva vidas”, afirma Miozzi. “Não há desculpa para não se proteger. A hepatite B é uma doença grave e evitável”.

Julho Amarelo: cuidado e vida

O **JULHO** Amarelo é uma oportunidade de ampliar o debate sobre as hepatites virais, combater a desinformação e estimular o cuidado com a saúde do fígado.

A Sesa, por meio do Progra-

ma Estadual de Hepatites Virais, realiza ações de testagem rápida, vacinação e distribuição de material informativo em várias regiões do Espírito Santo, em parceria com municípios e instituições de saúde.

“Nosso objetivo é reforçar que essas doenças têm prevenção, diagnóstico e tratamento. Quanto mais cedo forem detectadas, maiores as chances de cura e menor o risco de complicações”, finaliza Marcello Leal.

Jovens negros redefinem o futuro com talento e garra

Conhecimento e competência têm levado a juventude negra a galgar espaços de destaque

THAUANE LIMA
jornalismo@eshoje.com.br

A juventude negra brasileira vem ocupando, com cada vez mais força e legitimidade, o lugar de protagonista em sua própria história. Mais do que enfrentar os reflexos de desigualdades históricas, jovens negros e negras estão desafiando estereótipos, produzindo conhecimento, ocupando espaços de decisão e ressignificando narrativas.

Um exemplo marcante dessa nova geração é Lorena Pires, cantora lírica capixaba de 25 anos, que acaba de ser aprovada para integrar a renomada Academia de Ópera de Paris, tornando-se a primeira mulher brasileira a conquistar essa vaga. Formada em Música com habilitação em Canto pela Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), Lorena se destacou em diversas competições e palcos nacionais, como o Festival de Música Erudita do Espírito Santo e o Teatro Municipal de São Paulo.

“Ser a primeira mulher brasileira na Academia de Ópera de Paris é uma coisa muito grandiosa, especialmente pelo histórico da minha família, que são pessoas extremamente simples, que se sacrificaram muito para que eu pudesse chegar até aqui”, disse a artista. Vinda de uma família quilombola da comunidade de Vila Juazeiro, no

DIVULGAÇÃO



“Ver alguém como você em posições de destaque mostra que é possível romper barreiras”

ELIZIANE SANTOS, educadora

extremo sul da Bahia, Lorena reforça que sua trajetória é fruto de uma caminhada ancestral: “Esses passos vêm de muito longe, vêm de 1500”.

No ano passado, Lorena deu vida ao papel de Lauretta, na ópera Gianni Schicchi, de Puccini, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 2025, ela volta ao palco, desta vez no Municipal de São Paulo, como Clara na obra Porgy and Bess, de Gershwin. “É muito importante ter competência, mas ter oportunidade também é o divisor de águas, e foi o que tive. Agradeço a todos que passaram pelo meu caminho e me ajudaram”, afirma.

A ascensão de jovens como Lorena tem inspirado outros líderes em formação. A terapeuta capilar e educadora global da Ecosmetics, Eliziane Aparecida dos Santos, também atua no fortalecimento da identidade negra. Especialista em cabelos afro e autoestima feminina, ela desenvolve ações sociais com foco na valorização da mulher negra. Para ela, a ausência de referências negras em posições de liderança ainda mina o direito de sonhar.

“Quando um jovem negro não vê pessoas como ele em lugares de poder e destaque, torna-se desafiador visualizar suas próprias conquistas. A falta de representatividade impede a formação de uma autoconfiança essencial, aquela força silenciosa que impulsiona a busca por lugares até então inimagináveis”, reflete Eliziane.

DESCONSTRUÇÃO

Segundo ela, embora a sociedade tenha historicamente destinado às pessoas negras funções subalternas, essa lógica está sendo desconstruída — ainda que lentamente. “A representatividade ainda é escassa, mas é essencial. Ver alguém como você em posições de destaque mostra que é possível romper barreiras”.

Para que isso se torne realidade, Eliziane defende ações concretas: acesso à educação de qualidade, apoio às famílias vulneráveis e políticas de incentivo à formação profissional. “Não basta incluir jovens negros de forma simbólica no sistema. É preciso munir essa juventude com conhecimento, ferramentas e suporte para que se tornem autoridades em suas áreas e ocupem os espaços que lhes são de direito”, acrescenta.



DIVULGAÇÃO

Lorena Pires, 25, se tornou a primeira mulher brasileira a integrar a Academia de Ópera de Paris

Desafios de inserção e ascensão

DIVULGAÇÃO

A PSICÓLOGA e gestora de carreira Andrea Deis, doutora em Administração pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie de São Paulo, reforça os impactos da exclusão racial na trajetória de jovens negros no mercado de trabalho. “A discriminação na contratação é uma barreira evidente. Muitos currículos são descartados de forma velada, onde a cor da pele ou o endereço são determinantes, mesmo com qualificação equivalente”, denuncia.

Andrea também aponta a disparidade no acesso à educação desde a infância como um dos fatores que perpetuam a desigualdade. “Esses jovens chegam emocionalmente mais vulneráveis ao mercado, muitas vezes com menos preparo, não por falta de capacidade, mas por falta de oportunidade. São direcionados a cargos abaixo de suas competências e com salários mais baixos”, observa.

Além disso, ela destaca outro desafio estrutural: a falta de re-



Psicóloga fala sobre a exclusão racial no mercado de trabalho

des de apoio. “As oportunidades de crescimento na carreira muitas vezes dependem de conexões. Sem uma rede consolidada, esses jovens enfrentam maior dificuldade de inserção e ascensão profissional”.

Para Andrea, a ausência de lideranças negras alimenta um ciclo vicioso. “Sem modelos de prestígio que reflitam suas identidades, os jovens negros enfrentam uma lacuna de pertencimento, o que inibe o direito de sonhar alto e planejar o futuro”.

Apesar das barreiras, a juventude negra resiste, avança e reescreve seu destino com coragem. Com histórias como a de Lorena Pires nos palcos internacionais e o trabalho de base desenvolvido por mulheres como Eliziane Santos, torna-se evidente que a juventude negra não está à margem — está no centro das transformações. E mais do que isso: está construindo, com excelência e consciência, um futuro mais justo, plural e representativo para todo o país.

“Sem modelos de prestígio que reflitam suas identidades, sobra uma lacuna de pertencimento”

ANDREA DEIS, psicóloga

BASTIDORES DA POLÍTICA

Tiro pela culatra

Moradores de Vila Velha reagiram à decisão do prefeito Arnaldinho Borgo (sem partido) de doar 50 armas da Guarda Municipal de Vila Velha para a recém-criada Guarda de Colatina. Nas redes sociais, os vilavelhenses sugeriram, em tom de ironia, “doar guardas, já que a nossa segurança está ótima” e criticaram o tom pessoal dado pelo prefeito à entrega: “Não foi a PMVV que doou, fomos nós, moradores, já que pagamos impostos e o armamento é comprado com nosso dinheiro”, devolveu um internauta.

Tiro ao alvo

Como se sabe, Arnaldinho Borgo tem se aproximado do prefeito da Princesa do Norte, Renzo Vasconcelos, por ser ele o presidente estadual do PSD, partido ao qual o prefeito canela-verde quer se filiar para disputar o Governo do Estado no ano que vem.

Correndo na mesma raia

A propósito: houve quem regis-

trasse o tamanho de Arnaldinho na pesquisa Perfil/ES Hoje divulgada na semana passada. Pouco conhecido, o prefeito de Vila Velha tem, no limite de margem de erro, o mesmo tamanho do vice-governador Ricardo Ferraço (MDB).

O pacificador

O deputado federal Da Vitória (PP) não admite, mas está se pintando para a guerra. E faz o que poucos conseguem: transita entre os três lados da política capixaba hoje. Toma café da manhã com o governador Renato Casagrande (PSB), almoça com Lorenzo Pazolini (Republicanos) e janta com Arnaldinho. Há quem aposte em seu tom conciliador como o segredo para unificar algumas dessas pontas soltas para o governo do Estado.

Paciência de Jó(sias)

Quem conhece o um pouco da personalidade de Josias da Vitória tem dito que ele exibe uma “paciência” fora do comum de seu temperamento: “Está jogando com o

tempo e se movimentando com cautela, afinal, é um elefante entre cristais”, assinala um aliado próximo.

O lugar mais seguro de Vitória

Em tempo: no próximo dia 11, Da Vitória, que coordena a bancada federal em Brasília, traz ao Espírito Santo nomes de peso para o Fórum de Segurança Pública, no Centro de Convenções de Vitória. Entre os palestrantes estão Guilherme Derrite, secretário de Segurança do Estado de São Paulo, e o Delegado Paulo Bilynskyj, presidente da Comissão de Mérito na Câmara Federal. O governador Casagrande participa.

Falando em pesquisa...

... (volte 4 notas), a quarta rodada de pesquisas contratadas por ES Hoje mostra que, embora o prefeito de Vitória, Lorenzo Pazolini (Republicanos) venha se mantendo na liderança, ele chegou a perder percentual de votos de dezembro a junho, enquanto o vice-

-governador Ricardo Ferraço (MDB) veio em ascendência permanente. Arnaldinho (sem partido) e Vidigal (PDT) estacionaram.

Sinais, valorosos sinais

Cotado para uma das vagas na Câmara Federal, Serginho Vidigal (PDT), filho do ex-prefeito da Serra, usou suas redes sociais na terça-feira (1º) para fazer uma crítica ao projeto que aumenta do número de deputados e comparou com a derrubada do decreto presidencial que ampliava IOF: “é um contrassenso”, disse Serginho, que criticou a justificativa dos deputados federais para barrar o aumento de impostos como “aumento de gastos”, enquanto, no mesmo dia, aprovaram R\$ 1 bilhão em novas despesas com a criação de 18 vagas para parlamentares. Serginho fala pouco sobre política em suas redes sociais, mas começou a se posicionar. Sinais?

Vias de fato

Quase foram às vias de fato dentro da Câmara de Vitória os

vereadores Leonardo Monjardim (Novo) e Aylton Dadalto (Republicanos). Os xingamentos foram de “moleque” para baixo e a turma do ‘deixa disso’ segue em alerta nos corredores da Casa. O motivo: eles divergem sobre as presenças nas sessões, enquanto o estreante avalia que marcar presença é estar trabalhando, Monjardim defende que participar delas é dever do mandato.

Antecipação avaliada

Para concorrer a senador da República, o governador Renato Casagrande (PSB) deverá sair do mandato em abril. Contudo, avalia antecipar a saída a partir de janeiro – segundo fonte da coluna.

Movimento

O PSB, do governador Renato Casagrande, está fazendo um movimento ousado: já tendo a vice-prefeitura de Vila Velha (com Cael Linhalis), quer filiar o prefeito, Arnaldinho Borgo – que, desde que saiu do Podemos, segue sem filiação partidária.

Publicação Legal é aqui

<https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>

Contato:

bianca@eshoje.com.br

27 2180-0678



ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

ESHOJE

15
Anos

Promovendo o **Bem Envelhecer**

O MedSênior é um plano de saúde para pessoas com 49 anos ou mais, aliando atendimento humanizado e inovação para **Bem Envelhecer**.

MedSênior



HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



Teoria da solidão

Escrevi há algumas semanas neste mesmo espaço um texto sobre a solidão em nossos tempos. Na verdade, minha intenção foi mostrar que existe atualmente uma apropriação da solidão pelas redes sociais.

Citei, inclusive, que há uma “economia da solidão”, a qual opera oferecendo produtos e serviços que vão desde encontros e pornografia até a terapia realizada pela Inteligência Artificial. Não quero igualar essas coisas, apenas lembrar que elas existem.

Recebi alguns comentários muito interessantes, como é de hábito, mas um deles foi feito por Nathalia Alves, pessoa de sólida formação intelectual e amiga querida que, de certa forma, ajudei a criar, e por quem nutro admiração e respeito. Ela indicou um documentário sueco de 2015 dirigido por Erick Gandini, que oferece um olhar crítico sobre as ideias e práticas do que poderíamos chamar de “individualismo estatal”. Isso porque, segundo os críticos, a maioria dos benefícios oferecidos pelo governo no que tem sido chamado de Estado Sueco do Bem-Estar Social está ligado

a cada indivíduo e não em famílias, como ocorre em outros países do mundo. Em sueco, essa ideologia é chamada de “individualismo estatista”.

O documentário mostra como a sociedade sueca criou um manifesto público sobre a independência de todos frente a todos, inclusive entre pais e filhos e vice-versa. Nesse contexto, o estado assume essa função reguladora. Como consequência existem, entre outras, políticas públicas de incentivo à concepção das mulheres por meio da inseminação artificial, o que faz com que a função paterna se altere inteiramente. Sem saber a origem familiar do doador masculino, as crianças são criadas somente pela mãe. Os vínculos familiares são muito mais restritos. É uma forma de fortalecer essa política pública.

Além disso, o estado pode disciplinar os que queiram – na vi-

são sueca – exceder seus direitos. A ideia central é criar indivíduos independentes e livres de uma autoridade que, no nosso mundo latino, atribuímos ao amor, embora seja uma ideia sobre a qual precisamos nos aprofundar. Aquela mãe cuidadora e centralizadora de amor e controle, que Woody Allen gosta de explorar de forma exagerada em seus filmes, tende a ficar totalmente ausente nesse tipo de sociedade, tanto para o bem quanto para o mal.

É importante esclarecer que estou me atendo ao texto do documentário, sem conhecer outros olhares. Por meio dele, infere-se que o manifesto que instituiu esse comportamento por parte do estado, desde de 1972, acabou por radicalizar o individualismo sueco. Não que ele não exista em outras sociedades. Antes, pelo contrário, nos países europeus e nas sociedades mais ricas e cultivadas do mundo, a tendência ao individualismo é muito clara. O papel das famílias nas sociedades tradicionais entrou em colapso no mundo atual. As moradas

com uma só pessoa tornaram-se muito numerosas.

Enfim, o que parece importante notar no exemplo que estou trazendo é o radicalismo como política pública, enfraquecendo a vida social mais espontânea. Segundo Gandini, o resultado prático é que muitas e muitas pessoas idosas que vivem sozinhas, apartadas de vínculos sociais mais densos, terminam a vida muito solitárias. São frequentes as mortes dos mais velhos que não são nem mesmo percebidas. Nesses casos, um serviço importante que existe é o de recolher os restos mortais dessas pessoas. São frequentes os casos que duram até dois anos para serem executados. Ninguém percebe essas mortes, o que mostra que a solidão era a mais intensa possível.

O que me parece mais importante, do ponto de vista das análises que venho fazendo da vida em nossos tempos, é como esse caminho radical está presente mesmo nos setores sociais mais privilegiados das grandes cidades, inclusive as brasileiras. As fa-

mílias muito ampliadas que havia nos séculos que antecedem ao nosso estão mesmo desaparecendo. Os velhos coronéis e sua parentela, que costumavam mandar em todo um território, vão mesmo ficando para trás.

A tendência normal hoje é o individualismo. Ele de fato trouxe um nível de liberdade individual extraordinário, o que é muito bom, mas isolou cada um em si mesmo, dificultando a espontaneidade do amor. É claro que o amor é uma instituição imaginária social, que é vivida de forma diferente em cada sociedade específica.

Para nós, brasileiros, é muito difícil entender essa Teoria Sueca do Amor, onde ele é fortemente ligado à ideia de dependência. Vamos admitir que, de alguma forma, ele realmente o é. Os homens, sobretudo, gostam de forçar esses vínculos em suas relações. Mas, convenhamos, a paixão é um momento em que os amorosos se fundem. Penso ser difícil que o amor sobreviva, do modo como o conhecemos, frente a um individualismo regulado pelo estado.

COLUNA FEU ROSA

Um bom modelo

Imagine-se em uma maternidade. Seu filho acabou de nascer. Enquanto você comemora, feliz, a aurora de mais um ser humano, motivo de esperança para toda a humanidade, seu telefone celular acusa a chegada de uma mensagem. Que mensagem seria essa?

Veja só: trata-se do governo, cumprimentando-o pelo nascimento do seu filho. E comunicando que seu nome já está incluído na lista do que aqui chamaríamos “salário-família”. Avisando que sua licença (maternidade ou paternidade) já está sendo comunicada ao seu empregador - e que só lhe restará descansar e celebrar o momento. Informando que o procedimento de registro do nome da criança será feito automaticamente assim que o nome for fornecido ao hospital. E avisando que se houver necessidade de algum suporte do governo local este estará disponível pela Internet.

A criança se desenvolve. Seus pais precisam colocá-la em uma creche. Basta solicitar o serviço pela Internet e todo o resto será feito automaticamente. Acredite: não será necessária a apresentação de um único documento!

Chegado o momento de iniciar a vida escolar, automaticamente é selecionada a escola mais próxima e feita a matrícula da criança - sem que seja necessária qualquer intervenção dos pais. O desempenho escolar é acompanhado e a família é constantemente informada a respeito.

Inicia-se a vida adulta. Da emissão de

uma carteira de motorista à liberação do financiamento para a aquisição de moradia, tudo é feito literalmente “sem papel” - basta uma identificação positiva através de nome de usuário e senha.

Ao longo de sua vida você nunca, mas nunca mesmo, terá que fornecer ao governo uma informação que ele já tenha não existem, lá, “certidões”, “atestados de residência” e outros monstros criados pela sanha criativa da burocracia.

Acredite: isto já existe. Na Estônia. Calculou-se que se esta filosofia de administração fosse replicada pelo planeta afora haveria uma economia de US\$ 3,5 trilhões a cada ano - uma vez e meia o PIB do Brasil. Uma iniciativa mais modesta, no Reino Unido, poupou US\$ 772 milhões entre 2011 e 2016.

Agora vá à janela. Contemple o mal que o inferno da burocracia nos causa, fruto da vaidade e cobiça pequenas de alguns poucos representantes da mediocridade. E reflita: será que não já passou da hora de enfrentarmos este problema?

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Contrassenso à brasileira

O Congresso Nacional derrubou o decreto do presidente Lula que reajustava o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). A oposição e boa parte da base aliada — nem tão aliada assim — ao governo justificaram a medida como uma recusa à criação de mais impostos no país.

Houve quem dissesse que o brasileiro, que paga uma das mais altas cargas tributárias do planeta, não poderia ser penalizado com mais tarifas. Até aqui, todos nós haveremos de concordar.

Mas, como a ironia quase sempre bate à mesma porta, ainda naquela quarta-feira o Congresso aprovou o aumento do número de deputados federais de 513 para 531. O custo desse ajuste de bancadas? Cerca de R\$ 1 bilhão a mais, por ano, entre salários, verbas e cota de gabinete, passagens aéreas e emendas parlamentares.

O discurso da não penalização do brasileiro com o aumento de gastos parece ter durado pouco e se dissipado pelo ar antes de chegar à esquerda da margem, afinal, a conta foi feita em Brasília, mas o país inteiro paga. A saber: o Congresso vota o aumento da carga tributária com a justificativa de que é necessário cortar gastos do governo federal, e não fazê-los crescer, e, em seguida, cria 18 novas vagas para deputados, com impacto de gastos bilionário. Essa retórica assume ares do clichê “faça o que eu digo, e não o que faço”.

O aumento do IOF teria um impacto menos amplo na conta corrente da sociedade brasileira, já que as operações com cartões de crédito ou de investimentos são feitas por uma parcela não muito robusta da população, que só pagaria a carga tributária proporcional à movimentação financeira que realizasse. Já o aumento do

número de deputados — sem uma urgente necessidade — tira imediatamente de circulação cerca de R\$ 1 bilhão que poderia ser empregado em políticas públicas de saúde, segurança pública e moradia popular. Essas vagas, a propósito, poderiam ser redistribuídas entre os Estados que perderam habitantes e os que ganharam.

Aliados do presidente Lula o aconselharam a vetar o aumento do número de deputados, como forma de lustrar sua imagem e, por que não, de retaliação ao Congresso que frustrou sua investida de alargamento do IOF. Mas o presidente sabe que é uma decisão inócua: a mesma bancada que aprovou o projeto tem número suficiente de deputados para derrubar o veto do presidente. No entremédio desses decretos, aprovações e vetos, a direita conseguiu fazer reverberar a narrativa de que o alargamento da tarifa do IOF atingiria todo o coletivo de brasileiros, fazendo a popularidade do Governo Lula 3 despençar mais alguns dígitos.

Entre mortos e feridos, não salvaram-se todos. O governo segue na lanterna, enquanto o Congresso, em seu ensaio para um, quem sabe, parlamentarismo, parece ter assumido de vez a dianteira das decisões do país.

FERNANDO CARREIRO
Jornalista e consultor político

Yamaguchi volta ao ringue em homenagem ao pai

Campeão olímpico luta em Cariacica, no próximo dia 12 de julho, na Copa Touro Moreno

O campeão olímpico Yamaguchi Falcão fará sua reestreia nos ringues no próximo dia 12 de julho, em Cariacica, durante a Copa Touro Moreno. O evento, marcado para acontecer das 17h às 22h na casa de shows Matrix, terá entrada gratuita mediante a doação de 1 kg de alimento não perecível.

A competição é organizada pela Associação de Boxe do Espírito Santo, com apoio da Secretaria de Esportes do Estado, e reunirá nove lutas — três amadoras e seis profissionais. A noite será marcada também por uma homenagem ao ex-boxeador e treinador Touro Moreno, nome histórico do esporte capixaba e pai dos medalhistas olímpicos Yamaguchi e Esquiva Falcão.

Entre os confrontos confirmados, o destaque é a luta de Yamaguchi contra o baiano Sérgio Danta, ex-atleta da Seleção Brasileira. A presença do ex-campeão mundial Acelino "Popó" Freitas também está confirmada.

Outro duelo que chama atenção é o do capixaba Luciano Falcão, atual campeão brasileiro, contra o fluminense Alexandre Tyson, que já soma

11 lutas internacionais. O jovem Ronald Ribeiro, filho do presidente da associação organizadora, também fará sua estreia como profissional. Ele enfrentará Wellington dos Santos, da Bahia.

A programação ainda inclui o combate entre Anderson dos Santos (BA) e Pablo Maya Suricato (ES), e o duelo feminino entre as capixabas Bella Moisés e Lani Ribeiro.

O NOME POR TRÁS DA HOMENAGEM

A história do homenageado remonta aos anos 1960. Adegard Câmara Florentino, o Touro Moreno, nasceu em Resplendor (MG) em 1938 e construiu no Espírito Santo uma trajetória com mais de 400 lutas no boxe e no vale-tudo. Empatou com lendas como Waldemar Santana e tornou-se referência como treinador, formando os próprios filhos em um ringue improvisado no quintal de casa.

Do cenário simples entre árvores de banana e pneus, saíram dois dos maiores nomes do boxe brasileiro: Esquiva Falcão, medalha de prata em Londres-2012, e Yamaguchi Falcão, medalha de bronze na mesma Olimpíada.



O campeão Yamaguchi Falcão vai enfrentar o baiano Sérgio Danta, ex-atleta da Seleção Brasileira

Rio Branco luta pela classificação na Série D

EM BUSCA da classificação para a segunda fase do Campeonato Brasileiro da Série D, o Rio Branco abriu a venda de ingressos para o jogo do próximo sábado (5), contra a Portuguesa-SP, às 17h, no Estádio Kleber Andrade. O confronto entre capixabas e paulistas é válido pela 11ª rodada da competição nacional e pode fazer o Brancão se aproximar da classificação.

O duelo entre Rio Branco e Portuguesa coloca frente a frente as duas melhores equipes do Grupo A6 da Série D. A Lusa é líder com 20 pontos, enquanto o time capa-preta está na segunda colocação, com 16. Avancam para a próxima fase os quatro primeiros colocados da chave.

Os ingressos estão sendo vendidos a partir de R\$ 20, valor de meia-entrada. Têm direito a meia-entrada todos os torcedores que forem com a camisa do Rio Branco, além de estudantes, idosos e doadores de sangue.



A Portuguesa, adversária do Brancão, é líder do grupo, quatro pontos à frente do time capixaba

Mulheres e crianças até 12 anos não pagam ingresso, em promoção mantida pelo clube para atrair mais o público feminino e infantil. As mulheres precisam retirar o ingresso cortesia na bilheteria do estádio,

no dia do jogo, a partir das 15h. Sócios-torcedores do Rio Branco também entram de graça.

Os ingressos estão sendo vendidos de forma online (no site zig.tickets) e nas lojas Baú do Cabeleira (Vila Velha), Ademar

Cunha (Cariacica e Serra) e Atacadão dos Colchões (Vitória), das 9h às 18h.

A venda antecipada segue até sábado, no horário do jogo. No dia da partida, a bilheteria abre às 15h.

SERVIÇO

Rio Branco x Portuguesa

- **CAMPEONATO:** Campeonato Brasileiro da Série D - Sábado (05/07), às 17h
- **INGRESSO:** R\$ 20 (meia-entrada) | R\$ 40 (inteira)
- **DIREITO A MEIA-ENTRADA:** Sócio do Maior (Bronze), torcedores com camisa do Rio Branco, estudantes, idosos, doadores de sangue e clientes Unimed Vitória.
- **GRATUIDADE:** Sócio do Maior (Ouro, Prata, Sou Brancão e Legião), mulheres e crianças até 12 anos. Mulheres: retirada do ingresso cortesia na bilheteria do estádio, no dia do jogo.
- **VENDA ONLINE:** zig.tickets
- **Pontos de venda:**
 - **CARIACICA:** Ademar Cunha - Av. Expedito Garcia, 771 - Campo Grande.
 - **VILA VELHA:** Loja Baú do Cabeleira - Rua Curitiba, 320, Itapoã.
 - **VITÓRIA:** Atacadão dos Colchões - Av. Vitória, 1165, Romão.
 - **SERRA:** Ademar Cunha: Av. Central, 515 - Parque Res. Laranjeiras

Arte e natureza em sintonia

Evento em Santa Teresa une arte, ciência e emoção para valorizar a Mata Atlântica capixaba

SONYA RAMOS
sonyaramosart@gmail.com

Subir as montanhas capixabas e observar o pôr do sol brincando de esconde-esconde entre árvores e nuvens traz sempre uma visão prazerosa. Enquanto, à nossa frente, muitas curvas surgem e a sensação de um imenso e deslumbrante espaço se abre, percebemos que chegamos a Santa Teresa, uma cidade capixaba que preserva sua origem italiana na arquitetura, na gastronomia e em suas tradições. Onde os moradores da cidade anoitecem com suas longas conversas, em um belo jardim europeu, sentados nos bancos, à luz dos postes e dos carros que passam à sua volta.

É uma oportunidade deliciosa ver a noite brotar nesta região de mata, com seus colibris voando entre plantas e orquídeas, após tomarmos café com pães caseiros temperados com manjerição. Nesta bela cidade, encontramos ainda um casarão carregado de muitas histórias: o Museu Mello Leitão, antiga morada do naturalista Augusto Ruschi, com o seu jardim rupestre, o viveiro de animais e o INMA — Instituto Nacional da Mata Atlântica — que mantém vivo o legado do naturalista, desenvolvido em um longo trabalho de colecionamento biológico e mapeamento dos recursos naturais capixabas.

UMA NOITE PARA CELEBRAR
Já é noite quando atravessa-

mos o portão para a cerimônia de abertura da exposição “Conexões Mata Atlântica”, promovida pelo INMA e pelo Laboratório de Popularização da UFES. A exposição, um projeto unindo ciência e arte, possui dezoito ilustrações científicas em aquarela com exemplares da flora e da fauna do bioma Mata Atlântica sob risco de extinção, um vídeo que conta o processo de cada artista e textos explicativos em cada ilustração, elaborados especialmente para esta mostra pelos técnicos do LabPop da UFES, junto da coordenação da professora e bióloga Viviane Borges Corte.

Desde o início, eles estão juntos com as pessoas interessadas e selecionadas para representar a diversidade e, ao mesmo tempo, os detalhes de espécies nativas da nossa mata.

Já que era o Dia Nacional da Mata Atlântica, a natureza, como anfitriã e homenageada da noite, fez a sua grande performance em meio aos seus convidados — artistas, biólogos, professores e pessoas da comunidade capixaba —: brilhou, depois de três noites de chuvas contínuas e dias nublados. A noite se mostrou esplendorosamente vestida de verde-musgo, enfeitada com o quadro do seu patrono Augusto Ruschi e o letreiro do INMA, iluminados pelo clarão das luzes dos holofotes do jardim, enquanto um cheiro delicioso invadia o ambiente e atiçava o nosso paladar.

Muitas pessoas já estavam esperando, fotos foram tiradas e um



A exposição “Conexões Mata Atlântica” acontece no Museu Mello Leitão, em Santa Teresa

sketchbook foi aberto para registrar aquele claro-escuro, inebriante e cheio de conversa. A cerimônia de abertura da exposição começou e movimentou a todos pelo jardim do Museu Mello Leitão. O diretor do instituto INMA e a professora da UFES falaram com o entusiasmo que lhes é peculiar. O projeto de ilustração com aquare-

las, acompanhado pelo LabPop da UFES, foi um dos temas da cerimônia, assim como o local bucólico, a natureza muito bem cuidada e o frio da noite sem nuvens de chuva trouxeram o destaque para a vida em meio à natureza.

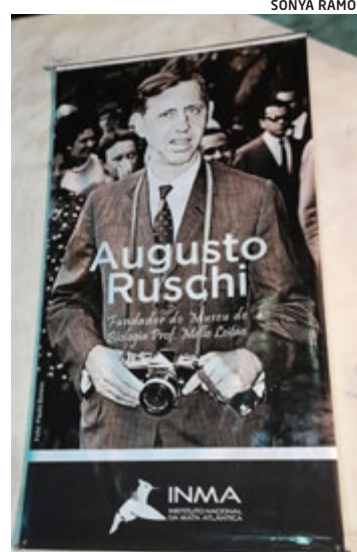
Foram instantes de harmonia e tranquilidade entre as pessoas e a escuridão da noite, que enco-

bria o corre-corre e os barulhos da cidade. Pois quem para e observa, ouve, percebe e compreende a fala da natureza. Essa interação entre os participantes, naquela noite, e o local foi baseada em ações educativas que o INMA desenvolve, aliadas à produção e difusão de pesquisas relativas à Mata Atlântica.

A arte encontra o público

FINALMENTE, CHEGOU o momento de os artistas, as aquarelas e suas narrativas interagirem com tantas pessoas interessadas. Assim que entramos no local, um painel retratando a profusão da mata, com o título da exposição “Conexões Mata Atlântica”, se descortinou à nossa frente. E, a partir dele, o fluxo da exposição passou a ser jogado para a direita e para a esquerda, distribuindo muito bem os grupos de observadores que se formavam em frente às obras penduradas nas paredes.

A sala, em minutos, estava lotada. Era uma experiência imersiva e interativa pela qual cada um de nós passava. Um momento lindo, conversar com um público de estudiosos do meio ambiente. Enquanto algumas pessoas se envolviam com os artistas e as obras, a sala foi lenta-



Naturalista Augusto Ruschi é fundador do Museu Mello Leitão

mente se esvaziando, pois um outro grande momento de experimentação estava por acon-

tecer a poucos metros dali.

Esta não seria apenas visual, mas também gustativa: uma interação do público com cores, formas e paladar de vários petiscos e comidas feitas no local, onde o grupo criou uma memória do espaço-tempo, numa roupagem contemporânea, anos 2025. Um verdadeiro happening estilo Coracy 1977. Coisa fina.

Esses momentos vividos na abertura da exposição “Conexões Mata Atlântica” retratam e celebram “a biodiversidade, a cultura e a ciência em um só lugar, onde o conhecimento, a arte e a emoção se uniram para mostrar a importância de preservar a Mata Atlântica”.

A exposição está muito bonita! E fica aberta até o dia 27 de julho, de terça a domingo, das 8h às 17h, no Museu de Biologia Mello Leitão, em Santa Teresa, ES.

Seja no impresso ou no digital

Aqui você publica, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.



Sustentabilidade também se come?

Um prato consciente vai muito além do sabor: alimenta o presente sem devorar o futuro



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Sustentabilidade virou palavra bonita. Tá na vitrine, na propaganda, nos discursos bem ensaiados de gente que nunca fritou um alho na vida. Mas no fundo, a pergunta que me acompanha é essa: sustentabilidade se come?

Porque se não tiver gosto, se não tiver prática, se não sair do discurso e entrar no prato... é só moda passageira. E a cozinha não tem espaço para a moda. Cozinha de verdade vive de permanência, de repetição bem-feita, de memória. E é aí que entra a verdadeira sustentabilidade: como prática cotidiana, como escolha consciente e até como resistência.

Não é só sobre usar ingredientes orgânicos, ou trocar o plástico pelo papel reciclado, embora isso também conte. Sustentabilidade, na gastronomia, começa muito antes da mesa posta e termina muito depois da sobremesa servi-

da. Está no começo da cadeia e no cuidado com o fim dela.

Também está no aproveitamento integral dos alimentos. Cabeça de camarão vira bisque, talo de couve vira farofa, casca de banana vira doce. Parece pouco, mas é muito. É uma filosofia de respeito à natureza e ao trabalho humano envolvido em cada etapa. É não desperdiçar o que custou tempo, suor e recurso natural.

SUSTENTABILIDADE NO ES

Na tradição da culinária capixaba, temos exemplos vivos de sustentabilidade antes mesmo dessa palavra virar tendência. A panela de barro, feita artesanalmente pelas panelleiras de Goiabeiras, é símbolo disso: feita com argila extraída de forma controlada, moldada à mão, queimada com respeito ao tempo e ao fogo — e usada por anos, décadas. Um utensílio que não polui, não se joga fora a cada temporada, que carrega história e afeto.

O mesmo vale para a pesca artesanal, que respeita o tempo do peixe, o tamanho da rede, o ritmo do mar. A mesma rede que pega o que

precisa e devolve o que não deve. Sustentabilidade é isso: saber que a fartura de hoje não pode ser ganância que deixa amanhã estéril.

E dentro da cozinha, não é só sobre o ingrediente. É sobre energia, água, gás, organização. É sobre parar de cozinhar “no automático”, com tudo ligado o tempo todo. É saber que geladeira aberta por vaidade ou exaustor ligado o dia inteiro sem necessidade também são formas de desperdício. Sustentabilidade é pensar o todo, não só o produto final.

Então, sim. Sustentabilidade se come. E se sente. No paladar mais leve, na consciência mais tranquila, na cozinha mais inteligente. Se come quando você valoriza o produtor local, quando escolhe o ingrediente do dia, quando respeita o que a natureza oferece, quando cozinha com sabedoria.

Se come quando você para de olhar só para o prato e começa a olhar pra cadeia inteira. E entende que, no fim das contas, a comida mais saborosa é também aquela que alimenta não só o corpo, mas o futuro.

ARROZ DE CABEÇA DE CAMARÃO

ANDREA SANTOS KUSTER



Ingredientes

- **CABEÇAS** e cascas de 500g de camarão
- **2** xícaras de arroz agulhinha
- **1** cebola picada
- **2** dentes de alho amassados
- **1** cenoura picada (use também a rama se estiver fresca)
- **TALOS** de coentro e cebolinha (aproximadamente 1 xícara picada)
- **1** tomate maduro picado
- **1** colher (sopa) de colorau
- **AZEITE** a gosto
- **SAL** e pimenta a gosto
- **Suco** de 1 limão
- **PIMENTA-DE-CHEIRO** (opcional)

Modo de preparar

1. Caldo de camarão: Refogue as cabeças e cascas

com um pouco de azeite até ficarem avermelhadas. Cubra com água, adicione sal, limão e cozinhe por 20 minutos. Coe, descarte os sólidos e reserve o caldo.

2. Refogado: Em outra panela, aqueça o azeite e refogue a cebola, o alho. Acrescente o tomate e a cenoura. Adicione o arroz, o colorau e mexa bem.
3. Cozimento: Adicione o caldo de camarão quente na proporção de 2 para 1 (2 partes de caldo para 1 de arroz). Deixe cozinhar em fogo médio, com a panela semiaberta.
4. Finalização: Quando o arroz estiver quase pronto, acrescente os talos picados e ajuste o sal e a pimenta. Tampe, desligue o fogo e deixe descansar por 5 minutos.
5. Sirva quente, com um fio de azeite, gotas de limão e cheiro-verde fresco por cima.
6. Vai muito bem com peixe frito!

COLUNA DO VINHO

REDAÇÃO ES HOJE || redacao@eshoje.com.br

Mulheres mudam mercado do vinho

Tinto se mantém como preferência nacional. Mulheres lideram aumento e diversificação dos tipos de vinhos

MYLOVIEW



De acordo com o relatório IWSR Brazil Wine Landscapes 2025, as mulheres alcançaram a maioria do mercado consumidor de vinhos no Brasil em 2024, com uma participação de 53%, o que equivale a um aumento de 6% em relação a 2019. Esse crescimento não se limita apenas ao montante total, mas também reflete mudanças nas faixas etárias. Embora a maioria das mulheres (48%) que consome vinho ainda tenha entre 25 e 44 anos, o destaque fica por conta da participação feminina com faixa etária entre 55 e 64 anos, que passou de 14% em 2019 para 19% em 2024.

O dado marca uma transformação no perfil das consumidoras brasileiras, que deixaram de ser vistas como consumidoras ocasionais para se tornarem protagonistas do mercado.

O protagonismo feminino na busca por vinhos certamente está contribuindo para uma mudança no padrão de consumo. De acordo com a Ideal BI, em 2020, 70% dos consumidores brasileiros preferiam vinhos tintos, já em 2024 essa proporção caiu para 61%, com um aumento significativo na demanda por vinhos brancos (20%) e rosés (8%).

Pesquisas de mercado mostram que o público feminino é mais propenso a experimentar rótulos diferentes. “Esse movimento também reflete uma transformação cultural mais ampla”, comenta Laura Barros, diretora de Marketing do Grupo Wine, “as mulheres desafiam estereótipos de consumo e estão reescrevendo as narrativas do vinho, com uma busca por opções mais inovadoras e conscientes no mercado”.

A executiva também comenta

como antes a bebida era mais direcionada ao público masculino e associada à elitização, mas com a democratização do vinho, isso mudou. “Atualmente, as mulheres representam quase metade da base de sócios do Clube Wine, além de contribuírem substancialmente com o volume total de pedidos”, diz.

Nas vinícolas, as mulheres também marcam forte presença. É o caso da argentina Susana Balbo, uma das figuras mais influentes do mundo do vinho. Primeira enóloga da Argentina, ela foi responsável por transformar a viticultura do país e levar os rótulos argentinos a um novo patamar internacional. Seu trabalho pioneiro com a uva Torrontés lhe rendeu o título de “Rainha do Torrontés”, consolidando sua reputação como uma das maiores especialistas da indústria. À frente da vinícola que leva seu nome, Susana continua inovando, unindo tradição e tecnologia para criar vinhos de identidade única e reconhecimento global.

Outro importante nome no mundo dos vinhos é o da uruguaia Fabiana Bracco, que está à frente da vinícola Bracco Bosca. Vinda de uma família de vicultores, ela cresceu entre vinhedos, mas seguiu carreira em Relações Internacionais e Marketing antes de assumir o legado da família em 2016. Desde então, transformou a vinícola em um projeto sustentável e inovador, expandindo sua presença para mais de 21 países e elevando a qualidade dos vinhos produzidos. Seu rótulo Gran Ombú Cabernet Franc, eleito o melhor do Uruguai por cinco anos consecutivos, é um exemplo do sucesso desse trabalho.

NO DE GRAVATA

Gabriel Gomes
nodegravata@eshoje.com.br



FOTOS: RONALDO COBRA



Hugo Frauches, Frederico Comério, Carlos Eduardo Brandão e André Magno: evento promovido pela Intelliway para lançamento da ISA Cyber



Alexsa Brandão, Kenia Moraes e Alexandra Lima no coquetel de lançamento da ISA Cyber



Hernane Gomes, Leonardo Camata e Felipe Moyses no evento da Intelliway, em Vitória

Turismo capixaba em alta

Impulsionado pela Festa da Penha e pela Páscoa, o turismo capixaba registrou alta de 1,5% em abril e acumulou crescimento de 8,5% nos quatro primeiros meses de 2025, superando a média nacional de 6,4%. Além do crescimento mensal, a movimentação de abril foi 5,2% superior à registrada no mesmo mês de 2024, segundo dados do Connect Fecomércio-ES.

O Espírito Santo alcançou o 6º maior avanço entre 17 estados analisados, à frente de destinos consolidados como Rio de Janeiro, Santa Catarina e Bahia. Além disso, já são 10 meses consecutivos de crescimento no volume de atividades turísticas, sinal de uma consolidação forte do estado no mapa do turismo brasileiro. “Os resultados refletem uma trajetória positiva e destacam a capacidade do Espírito Santo de atrair visitantes e fortalecer o setor, ampliando sua relevância no país”, avalia André Spalenza, coordenador de pesquisa do Connect Fecomércio-ES.

Bolsa. A Fucape Business School está disponibilizando bolsas integrais e parciais, por meio do Prouni (Programa Universidade para Todos). As vagas são para os cursos de Administração, Contador Global, Economia, Ciência de Dados para Negócios e Direito. A entidade de ensino conta com uma grade que estimula os alunos a serem protagonistas do próprio futuro. As inscrições podem ser realizadas até o dia 7 de junho, pelo site do governo federal.

Arraiá. A Paróquia São Francisco de Assis, em Jardim da Penha, promove neste sábado (5), o tradicional Arraiá do Chico. A festa terá início logo após a Santa Missa das 17h e promete reunir fiéis, famílias e visitantes em uma noite de fé, alegria e muita comida típica. O arraiá contará com diversas delícias juninas, como caldos variados, polenta, canjica, cuscuz, churrasquinho, bolos, doces típicos e muito mais. Para as crianças, brincadeiras tradicionais garantem a diversão.

Reconhecimento. O advogado Eduardo Amorim foi empossado presidente da Comissão Especial de Direito Médico do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB). Ele também preside a Comissão de Direito Médico da OAB no Espírito Santo e, agora, assume a liderança dos trabalhos em nível nacional, consolidando sua trajetória de mais de 17 anos dedicados ao Direito Médico e da Saúde. Considerado uma referência na área no Estado, Eduardo passa a representar a advocacia especializada em temas da saúde em âmbito federal.

Aniversariantes da semana: Dany Fraga, Thais Tomazelli, Flavia Segond e Licia Tovar (4); Weverton Langa, Adriano Vescovi, Lindalria Dal'Col e Deo Garcez (5); Wesley Telles, Stael Magesck, Giovanni Albino e Marcelo Bomfim (6); Marcelo Nobre, Carol Paixão, Cristiane de Souza e Luciano Nassyn (7); Ramon Elias, Carlos Magno Zorzal, Everaldo Barbosa e Eric Romeu (8); Samara Braga, Barbara Calazans, Eduardo Golfeto e Simone Santos Brun (9); Cynthia Aleixo, Leonardo Bremenkamp, Cristiano Pereira e Cristina Junqueira (10). Felicidades!

Dia D

O presidente do Sistema Fecomércio-ES, Idalberto Moro, anunciou que a entidade vai promover o Dia D do Comércio, em 16 de julho, com o objetivo de fortalecer ainda mais o setor capixaba. O evento, em celebração ao Dia do Comerciante, vai ocorrer simultaneamente em 10 cidades com diversas atividades como palestras, rodas de conversa e premiações para reconhecer e valorizar o segmento. Além disso, pela primeira vez, o Dia D será realizado de forma conjunta pelas três entidades do Sistema. “Ele será uma maneira de escutar as demandas locais, oferecer caminhos para aumentar a qualificação profissional e conectar empresários, sindicatos e comunidade”, destacou Moro.

PUBLICAÇÃO LEGAL

bianca@eshoje.com.br

Aplicado

BDC COMUNICACOES LTDA

23895081000130

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

D4Sign

ICP
Brasil



SEXTA-FEIRA, 04 DE JULHO DE 2025)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

SAMEDIL - SERVIÇOS DE ATENDIMENTO MÉDICO S.A.

CNPJ nº 31.466.949/0001-05/ NIRE JUCEES 32 3 0003332 6

Ata de Reunião de Diretoria Realizada em 29 de maio de 2025

Data, Hora e Local: 29/05/2025 às 14h00 horas, na sede da empresa, na Rua Pedro Fonseca, nº 170, Monte Belo, Vitória/ES, CEP 29053-280. **Presenças:** Diretor Presidente - Sr. Maely Guilherme Botelho Coelho e Diretor Administrativo Financeiro - Sr. Maely Guilherme Botelho Coelho Filho; **Deliberações:** (1) Aprovada a criação de nova filial localizada no Rio de Janeiro/RJ; (2) Aprovada a criação de nova filial localizada em Curitiba/PR; (3) Aprovada as alterações das atividades econômicas da Filial 36 localizada no Rio de Janeiro/RJ; (4) Recomendada a consolidação das modificações supra à Assembleia Geral, por meio da alteração do Parágrafo Segundo do Artigo 2 e Parágrafo Segundo do Artigo 3, do Estatuto Social. **Ata registrada na JUCEES em 18/06/2025, sob o nº 20250900297. Protocolo 250900297. Cód. verificação 12509964007.**

Tá com
TUDO ser
apixaba

#SELIGANAGENTE

Do impresso ao digital a gente te conecta com a notícia.



ESHOJE
ESHOJE.COM.BR